

ANNO XXVII  
ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL  
Anno 108000  
Semestre 68000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero do dia — 40 rs.

ASSIGNATURAS PARA FORA  
Anno 128000  
Semestre 78000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Typ. — R. da Imperatriz, 27

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

SABBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1880

BRAZIL

## TRANSCRIPÇÃO

(Do Fluminense)

NICTHEROY, 8 DE SETEMBRO.

### Bellezas da situação

Acaba de ser introduzida no parlamento a pratica do contrabando, em materia de projectos.

O sr. Joaquim Nabuco rechaçado na questão da urgencia acerca de suas idéas sobre a emancipação do elemento servil, voltou a carga no dia 5 do corrente, intercalando na discussão do orçamento da fazenda o seu projecto quasi IN TOTUM.

A isso é que se pôde chamar libertomania. O joven deputado quer, a todo o transe, que sejam adoptadas as suas idéas, e não se conformando com a attitudo hostil da camara, exerceu o orçamento com quantidades heterogeneas com elle, enfeitou-o com o que s. ex. deve chamar o ouro de suas manifestações de legislador.

Pela nossa parte, apenas acreditamos que s. ex. deu-se ao trabalho de dourar uma pilula, afim de vêr se a camara unanime a ingeria.

Quer o joven orador que pelo menos se convertam os escravos em servos da gleba, partindo provavelmente da theoria que dos males o menor.

Mas taes são as condições, que o tribuno libertador emprega o projecto, que os verdadeiros servos ficarão sendo os senhores de escravos.

Nós nos manifestamos contra esta cruzada, pelas razões que já expuzemos em outros artigos.

Sem que sejamos advogados dos senhores de escravos, isto é, seus apologistas partindo de certos principios, não podemos adoptar a guerra aos homens livres, a oppressão a elles, só para obter immediatamente o que se poderá conseguir sem estremeçimentos n'um tempo mais ou menos curto.

O governo que tem cobrado pezádas taxas de escravos, que tem uma parte da sua legislação garantindo essa especie de propriedade, não tem o direito, não deve de um momento para outro, fazel-a desaparecer.

Se hoje tantos homens têm os seus capitães empregados em escravos, a culpa é toda do poder publico, que, garantindo a plena propriedade delles assulou a que fossem comprados.

Para fazer desandar essa grande roda de vergonhas sim, mais legaes, é preciso cuidado.

No caso de deixarmos que ella se mova no sentido inverso, sem peias, sem direcção, debaixo do influxo de um projecto incendiario, ai de nós, ai da sociedade brasileira em peso!

Os melhoramento no paiz devem ser feitos de maneira que a transição seja supportavel.

Aqueles que como um terremoto tudo poem abaixo, para depois dar lugar ao levantamento de novos edificios são sempre prejudiciaes, porque de envolta tom o desnecessario poem por terra o util.

As manchãs de uma nação não devem ser lavadas com a esponja da miseria e o sangue do povo, mas sim com a prudencia e a certeza das providencias.

Fazer desaparecer um mal para dar azo a outros; libertar uns homens para escravizar seus superiores; esquecer os interesses proximos do paiz para só attender ao floreio da rhetorica, não sabemos que seja serviço, nem tão pouco patriotismo.

Na actualidade, entretanto, é o que se faz, e muitos batem palmas aos tribunos ardentes, porque não medem toda a profundidade do Oceano de calamidades, em que nos ameaçam lançar as suas innovações.

Leia o publico com attenção as propostas do deputado Nabuco no orçamento a que nos referimos e veja se têm algum lugar as violencias a que querem sujeitar os senhores de escravos.

A verdade é que no seio do parlamento entrou o contrabando, e as VEDETAS não chamaram ás armas os soldados liberaes, que tanta parada fazem de suas idéas puras.

D'agora em diante, deve ficar adoptado o systema seguido no dia a que nos referimos.

Quem tiver algum projecto rejeitavel, virá pé ante pé, na discussão de um orçamento, e de um bote, atirárá as suas disposições intempestivas aos quatro ventos.

E a camara que em altos gritos apupou o projecto quando tinha esse nome, deixa passar sem marca, sem pagar direitos na alfandega da conveniencia e do nosso credito de nação, esse novo meio de manifestar uma mania prejudicial.

E essa uma das bellezas da situação.

A outra e menos radiante, é a do imposto do vintem, que tanto deu que fazer ao governo e tanto sangue custou ao povo.

O ministerio Sinimbú, de luctuosa recordação, achou que era naturalissima a adopção de tal imposto, e a camara actual o aceitou de braços a bertos.

Dahi as scenas deploraveis de que fomos espectadores desde 1º de Janeiro até 5.

Vem o ministerio 28 de Março ao poder; a situação é a mesma, e, na qualidade de presidente do conselho e do alto da tribuna, declara o sr. Saraiava que o imposto é incobravel e que se admira como o povo foi tão cordato em pagal-o; que se fosse outro certamente as cousas teriam tomado proporções medonhas, iriam muito mais longe!

Vejam todos que antithese!

Na mesma situação, um gabinete approva um imposto e acha o povo atrevido, revolucionario; outro condemna o imposto, e declara o povo ordeiro!

Não pára nesse ponto a nossa admiração: a camara que deu applausos a um, continua a dar ao outro.

E' que está de uma vez aceito, é axioma que — o poder é o poder!

Ein virtude da declaração franca do primeiro ministro, a população fluminense já não quer mais pagar o imposto.

Nisso tudo vemos uma porção de irregularidades, injustiças, e até... misérias governamentaes.

O governo como já se tem dito, não podia ter estabelecido um imposto sobre despeza, mas desde que o decretou, que é lei, não o pôde dispensar senão obtendo a revogação da lei.

Commette uma illegalidade, deixando de fazer effectiva a sua cobrança.

E' essa a irregularidade que distinguimos.

O povo acutilado no dia 1º, perdeu alguns de seus cidadãos; ora se aquelles pagaram com a vida o imposto, como relevar até do pagamento de 20 rs. aos cidadãos de hoje?

E' essa a injustiça; os manes dos assassinados oficialmente reclamam contra isso.

Finalmente achamos ser uma miseria esta ganancia do governo que obrigou, por uma arrecadação de um imposto odioso, o povo fluminense a mil vexames, cada qual o peor.

Seria muito melhor que tivesse havido mais madureza da parte do gabinete de 5 de Janeiro, e que a situação que se diz liberal, não se tivesse transformado em carnesco da liberdade.

Em lugar de um altar a seu liberalismo, levantou elle um esquite immenso na rua da Uruguayana, e, em vez de premios a seus governados, baças do fuzilaria!

Ora de tal situação, o que se pôde esperar? só e unicamente é a tyrannia no seu apogéo.

Se por ventura se pudessem levantar da tumba os espectros dos fuzilados no dia 1º de Janeiro, certo

bem armados, á excepção de um que parecia ser já muito velho, e cujos cabellos eram completamente brancos.

O principe Adomo saltou aos braços do Sem-Ventura; depois apontando para elle, dirigiu algumas palavras aos outros negros em lingua desconhecida.

O Sem-Ventura comprehendeu que o principe negro lhe estava tecendo elogios, e que os negros o contemplavam com grata admiração.

O Gorgulho não estava ainda tranqullo. Comtudo a inquietação, de que estava possuido, diminuiu um pouco, logo que os negros despejaram dentro da lancha os seus saccoes de casca de palmeira.

Uns continham farinha de mandioca, outros arroz, e outros umas aves semelhantes aos patos da Europa.

Dentro do ultimo havia grande porção de polvora e balas.

O principe contou então aos dois francezes as suas aventuras do dia.

Logo que chegara ao alto dos penhascos, procurara orientar-se, e certificára-se de que se achava em territorio pertencente á tribu inimiga daquella, a cujos destinos seu irmão presidia.

O principe começou desde logo a procurar a planta benefica, cujo succo cicatriza promptamente as feridas, sobre tudo aquellas que são produzidas por armas de fogo.

De subito porém parára, tremulo palpitante de commoção... Chegára-lhe aos ouvidos um ruido que lhe era muito familiar, cujos echos mal distinctos o vento lhe trazia de espaço a espaço.

Ouviam-se ao longe os sons de uma flauta de bambú, combinados com os de um tambor coberto com uma pelle de serpente.

Era a musica militar da sua tribu!

Adomo julgava estar sonhando; depressa po-

que se viriam collocar diante dos homens que formaram o ex-gabinete e perguntar-lhe-hiam: «Quem sois vós? governastes em nome de que politica? quem é esse outro gabinete que vos condemna, que vos dirige increpações?»

«Ah! fuzilastes a estes que se apresentam, porque se recusaram a pagar um imposto iniquo; e sois os homens da liberdade, e sois os pseudos-amigos do povo...»

«Nós, e os que combateram contra vós, esses sim é que se podem chamar os defensores da liberdade; eramos os cidadãos que resistiamos á violencia do governo, fazendo de umas barricadas a trincheira do direito do povo.»

«Medi agora o negror do vossó procedimento, e se tendes consciencia, ai de vós!»

Se tal pudesse acontecer, seria o justo premio dos actos vandalicos do ministerio de 5 de Janeiro, a maior calamidade que tem tido o Brazil.

## VARIEDADE

### Atravez da sciencia

#### A ARTE DE FAZER FOGO

Ha muita maneira de definir o homem.

E' um animal de dois pés e sem pennas — dizia Platão.

E' dizem alguns antropologistas, o unico ser que tenha o instinto da religiosidade, isto é, que suspeita da existencia da divindade.

Wilson contenta-se com esta definição: o homem é um animal que faz fogo — *man is a fire making animal.*

E o facto é que nem uma outra creatura viva soube scientificamente accender uma chamma, nem serviu-se nem soube reanimar os restos do um fogo e tirar as preciosas vantagens de que hoje todos nós gozamos.

Não é talvez inteiramente o momento de fallar do fogo, porque o sol parece ter-se despertado ha muitos dias do seu mui longo somno, para mostrarnos o que teria podido ser o estio se elle quizesse.

Mas o interesse deste assumpto tornou-se momentoso pela attenção que se lhe prestou recentemente nos congressos scientificos, onde a anthropologia e a historia das primeiras industrias humanas occuparão lugar importante.

Para nós outros, civilizados em excesso, nada é fazer fogo. Riscas um phosphoro — jorra a chamma — eis tudo.

Não ha familia que não produza vinte vezes por dia e muitas inutilmente sem o pensar, o que eu chamo verdadeiro privilegio. Reflecti um segundo; e acharei não phosphoro alguma cousa de maravilhoso.

Transportae-vos, vol-o peço, ás primeiras idades da humanidade — quando nossos pais, verdadeiros selvagens, tão barbaros — tão grosseiros como os miseraveis habitantes das mais desconhecidas ilhas dos archipelagos oceanicos, viviam nas cavernas dos mais estranhos animaes, sem duvida, os deveriam comer crus durante muitos seculos.

Porque é bonito dizer-se, tão longe que se remonta aos annaes do mundo, acha-se sempre o homem, conhecido o fogo e servindo-se delle — não é provavel que, de um á outro dia, os primeiros bipedes humanos tenham possuido este precioso recurso.

Agora — como — quando — onde — em que circumstancias, por que acaso fez-se esta miraculosa descoberta sem igual, á custos e poderia conceber

reim se convenceu de que o não illudiam os ouvidos.

Os sons que estava escutando partiam do fundo de uma floresta que se estendia a algumas centenas de passos na sua frente, e para a qual o principe se dirigiu logo.

Guiado sempre por aquella musica, que tão agradaveis recordações lhe despertava, em breve chegou á entrada de uma clareira...

Ahi parou, offegante, com o coração a palpitar de commoção, e como que fascinado pelo espectáculo que se lhe offerecia aos olhos deslumbrados.

Ao meio da clareira erguiam-se tres grandes choupanas, feitas com hastes de bambú. No alto de uma dellas, da maior, fluctuava um pedaço de estôfo de seda encarnada, que era nem mais nem menos do que a sua bandeira.

A porta da choupana viam-se uns trinta negros armados, rodeando uma criança, que se achava assentada em uma especie de estrado coberto com um outro retalho de seda encarnada.

Junto da criança, uma mulher estava em pé, e cantava, com acompanhamento do tambor, um canto estranho e monotonico, cuja letra pôde traduzir-se do seguinte modo:

« Não, não morreu o guerreiro invencivel, diante de quem fugiam os inimigos espavoridos; não morreu, e ha de voltar...»

« Não, não succumbiu na luta com os *faces pallidas* do navio; affirma-o a prophetiza que reside nas cavernas abertas pela natureza no tronco do *baobab*, e a prophetiza nunca mentiu.

« Adomo foi atraído pelo irmão, e os guerreiros, que a este obedeciam revoltaram-se e pegaram em armas. Indignados por tão infame e negra acção, não quiseram por mais tempo respirar o ar corrupto pela deslealdade, nem pizar a terra deshonrada pela traição, e abandonaram o

mesmo a existencia da creatura humana sobre a terra? Eis o que nunca saber-se-ha.

Não é porque os esclarecimentos faltem em todas as mythologias. Assim basta citar a legenda de Prometheo que é bem simples.

Pretenderão tambem que um dia o vendaval, agitando as arvores de uma floresta, friccionára umas, os ramos seccos das outras; isto foi bastante para dar lugar a um incendio espontaneo, cujas tíçdes o selvagem pôde aproveitá-las conservando e entre-tendo cuidadosamente um fogo perpetuo.

O homem só teve a idéa de esfregar dous pedaços de madeira um contra o outro, processo ainda empregado entre muitas tribus barbaras.

Que convém crer desta legenda das Australias, que o professor Joly contou, no *Homem antes dos metaes*?

O fogo existia, contam as tradições australianas, já ha muito tempo — mas *hondicoot* — animal assás semelhante ao porco da India, que era o unico possuidor do fogo.

E, como todos os porcos da India, elle era zeloso do que tinha e o conservava cuidadosamente só para si, e recusava obstinadamente, e mau grado as instancias dos outros animaes, de o repartir com elles.

Estes reuniram-se em conselho e resolveram obter — por bem ou por mal — o fogo, objecto da sua viva cobiça.

Enviaram ao *hondicoot* o pombo e o falcão, passaros que, nesta epocha, sem duvida, conviviam como bons amigos.

O porco da India foi inabalavel, e recusou obstinadamente toda a concessão.

Então, o que prova, de passagem, é que os animaes, ainda que se o diga, não valem mais do que nós, o pombo sem consciencia e sem vergonha, procurou apossar-se por sorpresa do precioso elemento.

Mas o *hondicoot*, cheio de egoismo, vendo que não poderia guardar para si só o seu thesouro, resolveu lançar o fogo ao rio, afim de extingui-lo para sempre.

Felizmente o falcão, com olhar de lynce, viu o tiglio no momento em que ia tomar n'agua.

Prompto como a flecha, precipitou-se e com um movimento das azas, o arremessou ás ervas da margem opposta.

Chammas brotaram, e o *homem negro*, conta a legenda, sentiu o fogo e disse que era bom!

Escolhi nestas diversas versões, excogitae com-vosso mesmo outras ainda, mas eu duvido que a sciencia chegue ao certo a pronunciar sua ultima palavra sobre esta questão de origem, assaz ociosa á meu ver, ainda que ella occupe sempre aos anthropologistas.

O que os tem igualmente occupado e lhes assou-gurou distracções agradaveis, é a determinação dos diferentes processos empregados pelos homens selvagens actuaes: fazer fogo, accendel-o, quando o não ha.

Viram-se os mais conspicuos sabios, armados de dois pedaços de madeira, esfregar, suar em bicas, para conseguir fazer brotar o precioso elemento, e mais de um enthusiasmou-se tanto, que molhou a camisa sem conseguir obter o menor atomo em ignição.

E', além disso, um meio recommendavel para aquecer-se em fogo.

Quem não tentou um pouco, outr'ora, imitar esses adestrados selvagens, cujas navegações nos tem referido os costumes e a industria primitiva?

Quantos dentre nós, emulos do infortunado Robinson Crusoe, se figuraram o naufragio e a luta, e misérias do naufrago desprovido de tudo! Por algum tempo tomei Robinson como menino de imaginação vagabunda, perdi a paciencia friccionando dois pedaços de madeira um no outro, e confesso que, por estas praticas primitivas, jámais conseguí

paiz em que nasceram, para virem viver no meio destas florestas virgens e independentes.

« Aqui não de esperar com confiança o regresso do principe Adomo, que cedo ou tarde ha de voltar... Disse a prophetiza...»

« Emquanto porém esse dia venturoso não chegar, será o seu filho educado no espirito da vingança, que é paixão protegida pelo nossos deuses...»

« E quando o filho de Adomo crescer e se fizer homem, e que seu pae não haja voltado, ha de elle vingal-o! »

Este canto extravagante dizia eloquentemente o que se passára.

Debalde havia o rei negro tentado convencer o seu povo de que Adomo fóra victima de uma traição do capitão dos *faces pallidas*. Uma prophetiza desmentira essa asserção, e gritara alto bom som, que o traidor fóra o proprio rei.

Então a mulher de Adomo quizera chamar a si o povo e a nobreza, e revoltal-os contra o soberano. O povo fóra indifferente ao appello.

Alguns nobres porém, alguns guerreiros que amavam Adomo e partilhavam as suas idéas avancadas, haviam-se reunido em torno da princeza, e da criança filha do principe Adomo, e tinham emigrado.

O paiz que o principe negro designára aos seus amigos da lancha como sendo habitado por uma tribu inimiga da sua, fóra pouco tempo antes abandonado por ella.

Os guerreiros seus partidarios tinham-se alli estabelecido tranquillamente havia quatro dias, e tratavam de lançar os fundamentos de uma nova colonia naquelle ponto.

Emquanto estivera cantando aquella mulher, que era a sua, Adomo conservára-se a distancia, escondido por detraz do gigantesco tronco de um *baobab*, e tinha os olhos inundados de lagrimas.

Mas quando o canto cessou, não pôde con-

## FOLHETIM

(46)

PONSON DU TERRAIL

## O SEM-VENTURA

PRIMEIRA PARTE

### Recordações de dois saltimbancos

XXX

O Sem-Ventura nem por um só momento partilhára o terror do Gorgulho. Mas quando mesmo assim não fosse, ter-se-hia depressa tranquillizado.

Com effeito, o principe negro tinha o rosto sereno e risonho como sempre, e os seis negros que o acompanhavam mostravam ter por elle profundo respeito.

O principe trazia ao hombro um pequeno sacco feito de casca de palmeira, e os negros que o acompanhavam traziam cada um outro igual.

Os saccoes, ao que parecia, estavam cheios de provisões.

O principe, que sahira quasi nú e sem armas da lancha, voltava agora com uma especie de saial de seda escurilato apertado na cintura, um grande chapéo de palha na cabeça, um punhal á cinta, e uma carabina de origem ingleza debaixo do braço.

Os negros que o acompanhavam estavam tam-



accender fosse o que fosse, e se eu esperasse este fogo para preparar o jantar, até hoje comeria tudo cru.

E' porque, má-grado a simplicidade do processo, os selvagens que o empregam, ainda usam de certas precauções para o bom exito.

Tem-se o aparelho imaginado pelos antigos brahmanes, ha muitos seculos, para fazer fogo pela fricção. Não é tão elemental como os suppos os Robinsons de doze annos.

Primeiro havia um bastão accendedor, chamado *pramatha* ou *pramantha*, e o nome em sanscrito indica—*arrebata com força*—lembra um pouco, como vedes, a palavra *Promethêo*.

Este bastão era munido de uma corda de canhamo, tecido com pelo de vacca, a qual enrolada á parte superior do bastão permitia ao sacerdote de brahma, encarregado de fazer brotar o fogo sagrado, imprimir-lhe um movimento de rotação da direita á esquerda, e da esquerda á direita alternadamente.

A extremidade inferior do bastão gyrava n'um buraco praticado no ponto de intersecção de dois pedaços de madeira collocadas transversalmente um por cima do outro, em cruz, e cujas quatro extremidades estavam solidamente fixas com pregos de bronze.

O todo chamava-se *swastika*, e na obra de M. Joly, de que acima fallei, achar-se-hão figuras explicativas do aparelho.

Porém, entre os verdadeiros selvagens, parece ter empregado, desde os tempos primitivos, um bastão um pouco duro que se fazia resvalar rapidamente e com uma certa força por sobre um pedaço de madeira secca e nova. A fricção desenvolve calor e o fogo jorra.

E o que Tylor chama *stick — and groove* — e que designa como empregado em Tahiti — em Samos — nas ilhas Sandwiche na Nova Zelandia, etc. Em Tahiti principalmente, a madeira, de que se servem, é o *hibis custiliaceus*, madeira extremamente ligeira quando está secca.

Na Australia, na Tasmânia em Komscatka, na Africa, no Mexico, etc., achou-se antes o que designou-se pelo nome de *fra-dril*, tem um pedaço de pau onde está praticado um buraco; no buraco põe-se um bastão pontegudo mais duro, que se faz gyrar entre as duas mãos apoiando no buraco.

Este processo fôra aperfeiçoado pelos Esquimãos, por exemplo: o accendedor tem na bocca, por meio de uma peça de madeira, a extremidade superior do bastão, cuja extremidade inferior sempre repousa n'um buraco de uma peça de madeira fixa.

Em roda do bastão enrolam-se duas ou tres vezes uma corda ou uma correa, cujas pontas se puxam alternadamente, e o que faz gyrar o bastão rapidamente, e produz a fricção necessaria, é uma verdadeira verruma.

Os Iroquezes, os Sioux, os indios do Canadá ainda aperfeiçoaram o aparelho, e chegaram ao arco, o que lhes dá um systema para fazer fogo, ou buracos na pedra, na madeira e no metal.

Ha outros meios extremamente curiosos, que excitam admiração acharem-se entre povos mais ou menos selvagens, assim, nos gabinetes de physica, nós temos um pequeno tubo de crystal, mui solido, onde move-se um pistão; ao qual fixa um pouco de isca.

Quando enterra-se rapidamente o pistão no tubo, cumpre-se vivamente o ar, ha calor em quantidade assaz grande para inflamar o ar.

Bem l os Malaios empregam igualmente a compressão do ar em um tubo de marfim ou de madeira.

Os Chinezes podem fazer fogo esfregando um no outro dois pedaços de bambú, porque esta planta faz fogo como o sílex.

Quanto ao choque de dois seixos, ou de um seixo e um pedaço de aço, ou de pyrite de ferro, é esse um meio simples e corre o mundo ha seculos.

É inutil citar as lentes de vidro, porque não são conhecidas desde tempo immemorial, o aparelho de Monchot, os espelhos de Archimedes, e a machina construida por Buffon não figuravam igualmente aqui, senão como lembrança.

Dentro em pouco veremos como nossos antepassados selvagens emp egavam este fogo tão precioso para elles, pois que o adoravam como di-

ter-se: arrojou-se como um raio ao meio dos seus guerreiros fieis, pegou com frenetico transporte no filho, e conservou-o por largo tempo estreitado ao coração.

Os guerreiros, entusiasmados, exclamavam: A prophetiza do baobab nunca mentiu!

Adomo porém era um homem leal; depois de ter consagrado algumas horas ás expansões da sua alegria, recordára-se dos dois *faces pallidas*, que o haviam restituído á liberdade, e cujo destino elle partilhára.

Descrevêra com vivas côres o que o *Sem-Ventura* e o Gorgulho haviam feito por elle, e o seu pequeno povo exclamára em côro:

— Devemos ir procural-os. Tratal-os-hemos como irmãos, e ás horas de comer terão entre nós o lugar de honra!

Adomo partira levando comsigo os mais considerados dos seus subditos, e o velho dos cabellos brancos, medico celebre da tribu.

— Irmãos, disse elle para os dois francezes logo que concluiu a narração, venho saber qual o partido que querem tomar. Atormenta-os por ventura o desejo ardente de voltarem á patria? Eis aqui viveres, polvora, balas, e armas. Partam, e que felizes ventos lhes bafegem a fragil lancha, que me trouxe vivo e livre ao seio dos meus irmãos.

— Preferem viver debaixo do meu tecto, partilhar a minha ventura e o meu poder?... Fiquem... e venham comigo.

O *Sem-Ventura* e o Gorgulho dirigiram um demorado olhar para o mar... Nem uma véla se divisava naquella infinita solidão das aguas...

— Que te parece? disse o *Sem-Ventura*.

— Eu te digo, respondeu o Gorgulho; os vi-veres depressa se acabam quando a gente anda no mar...

— Sim, mas poderíamos talvez encontrar um navio qualquer...

— Mas suppõe que esse navio ia para as Indias... Que lucravamos nós com isso?

E os dois francezes ficaram silenciosos por momentos, como quem medita profundamente.

vindade, e como almocava-se ha alguns milhares de annos sobre as margem do Sena, quando o elephante fossil, o hyppopotamo, a renna, hoje em dia exóticos, percorriam ás florestas e os lodajões desta nossa França.

(Estr.) DR. P. DUVERNEY.

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1890

JULGAMENTOS

Recursos eleitoracs

N. 217—Jahú. Recorrente, o Juizo. Recorrido Major Francisco de Paula Almeida Prado. Relator o sr. Uchôa. Juizes sorteados os srs. Brito e Faria.

Confirmaram a decisão recorrida que annullou a eleição, unanimemente.

N. 218—Limeira. Recorrentes, José Gonsalves de Sampaio e outros. Recorrido, o Juizo. Relator o sr. Brito. Juzes sorteados, os srs. Uchôa e Gama e Mello.

Confirmaram a decisão recorrida, unanimemente.

N. 219—Cunha. Recorrente, o Juiz de Direito da Comarca. Recorrido, Antonio Xavier Freire. Relator o sr. Nogueira. Juizes os srs. Brito e Faria.

Negaram provimento ao recurso, confirmando a decisão recorrida que annullou a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia de Cunha e a de juizes de paz de Campos Novos, unanimemente.

Appellações crimes

N. 647—Franca. Appellante, o Juiz de Direito. Appellado Sancho Claudino da Silva. Relator, o sr. Uchôa. Revisores, os srs. Brito e Nogueira. Juiz, o sr. Gama e Mello.

Julgaram procedentes as razões do juiz de direito, e mandaram submeter o réo a novo jury, unanimemente.

N. 652—Itatiba. Appellante, Julio Joly Junior. Appellado, Horacio de Oliveira Franco. Relator, o sr. Nogueira. Revisores, os srs. Gama e Mello e Uchôa. Juiz o sr. Brito.

Pelo voto de Minerva, confirmaram a decisão do jury, mandando que esta se cumprisse; votando os srs. Gama e Mello e Uchôa pela nulidade do julgamento perante o jury.

SECÇÃO LIVRE

Ao commercio

A publicação que, sob esta epigraphe, e por este jornal, fez hontem o sr. Braz José de Azevedo Vasconcellos, por parte de seu amo, o conhecido e respeitabilissimo sr. Manoel Cardoso da Silva, não precisa de uma longa resposta.

Todo o mundo comprehende, em vista dessa mesma publicação, que o meu annuncio pedindo aos que se julgarem meus credores, o obsequio de apresentarem suas contas para serem immediatamente pagas se fossem legaes, não podia se referir ao honradissimo sr. Cardoso com quem estou demandando por entender que não lhe devo a quantia que de mim exige.

Na demanda que trago com o sr. Cardoso não tem havido protelação alguma, nella só tenho procurado fazer valer os meus direitos, e, se não estivesse convencido da justiça da minha pretensão,

— Se eu tivesse a certeza, disse por fim o Gorgulho exprimindo-se em francez para não ferir as susceptibilidades do principe negro, de que esta *pretalhada* não tinha um dia a phantasia de nos comer...

— *Sem-Ventura* encolheu os hombros.

— No fim de tudo, continuou o Gorgulho depois de uma pequena pausa, o que me parece melhor é ficar e procurarmos ir na primeira occasião para o Senechal por terra...

— Pois seja assim, disse o *Sem-Ventura*, que nem por um momento deixava de pensar em Bastinguette.

— Está então resolvido que ficamos? perguntou ainda o Gorgulho.

— Sim! respondeu o *Sem-Ventura* suspirando.

Ao chegar a este ponto, o mancebo, conhecido agora pelo nome de Godefroy, interrompeu a sua narração.

O sol entrava já pelas janellas do *boudoir* da cantora e brincava alegremente nas tapeçarias das paredes e no tapete de enramados flores.

A cantora, que em outro tempo usara o nome de Bastinguette, pegou nas mãos do mancebo, e disse:

— Agora vamos almocar. Ao mesmo tempo poderás concluir a tua historia.

— Minha senhora... balbuciou envergonhado o pobre rapaz

A cantora porém deitou-lhe os braços em roda do pescoco e exclamou:

— Minha senhora! Enão já não és o *Sem-Ventura*? E não sou eu tambem a tua querida Bastinguette?

Godefroy tinha os olhos rasos de lagrimas.

(Continua.)

não demandaria, pois que o pouco que posso foi adquirido com muito trabalho e não pôde ser gasto inutilmente.

S. Paulo, 10 de Setembro de 1890.

VICTORINO JOSÉ RIBEIRO TORRES.

Carlos Gomes

A commissão encarragada dos festejos da rua da Imperatriz ped- a todos os seus moradores que nas noites de 12, 13 e 14 illuminem e ornem um bandei- a as frentes de suas casas, tornando-se assim mais brilhante a recepção que se prepara para a chegada do illustre maestro paulista Carlos Gomes.

Henri Michel.

Frederico Upton.

J. M. de Azevedo Marques.

NOTICIARIO

ACTO DA PRESIDENCIA

Por acto de 6 do corrente, foi designado o major José Nunes Ferreira para servir interinamente o cargo de secretario geral do comando superior da guarda nacional das comarcas de Batataes e Franca.

OS ADVOGADOS Lins de Vasconcellos e Rabello e Silva mudaram o seu escriptorio para a rua do Ouvidor n. 20

CONCERTO EM FAVOR DO FILHO DE CARLOS GOMES

A commissão promotora deste concerto communica-nos que desde hoje está aberta na casa do sr. H. L. Levy, a inscripção dos convites para o sarau musical em favor do filho de Carlos Gomes.

Consta-nos que já ha grande numero de pedidos.

O ADVOGADO Manoel Corrêa Dias, mudou seu escriptorio para a rua do Palacio n. 10 (antiga das Casinhas) Das 10 ás 3 horas da tarde.

NOVOS JORNAES NA PROVINCIA

No dia 7 do corrente appareceram mais dois novos jornaes em nossa provincia.

A *Gazeta de Itú*, organ litterario e noticioso. Apparece ás quintas-feiras, e pretende em breve elevar o formato, que por enquanto é assaz diminuto.

O *Collegial*, organ litterario e noticioso, redigido por alumnos e professores do Collegio Nacional em Piracicaba. Publica-se tres vezes por mez. Saudamos aos novos collegas.

CAMPINAS

Da Gazeta:

« SOCIEDADE CARLOS GOMES—Chegou do Rio de Janeiro o rico estandarte que, como dissemos, a sociedade musical *Carlos Gomes*, desta cidade, havia encomendado para com elle comparecer em occasiões opportunas.

O estandarte, de um trabalho artistico muitissimo elegante e vistoso, é de superior gorgorão branco orlado de verde e com franjas de ouro, tendo em cada canto uma rica borla.

No centro está o retrato do illustre maestro. Por cima o distico — Sociedade Musical Carlos Gomes — e por baixo do retrato uma lyra, uma batuta e ornamentação de louros. Vê-se tambem ahi um livro de musica aberto tendo sobre uma das paginas os titulos das operas — *Gaarany*, *Fosca*, *Salvador Rosa* e *Maria Tudor*.

O publico pôde apreciar esse lindissimo trabalho na vitrina do Grande Armazem, largo da Matriz Velha, onde se acha exposto.

MEDALHA—Vimos ha dias uma bella e rica medalha de ouro, que uma sociedade italiana desta cidade mandou preparar no Rio de Janeiro para offerter ao nosso festejado maestro Carlos Gomes, quando entre nós estiver.

E' um trabalho digno da festa que se está preparando para o illustre autor do *Guarany*.

— Do Diario:

« O menor João Pedro Junior queixou-se ao sr. dr. curador geral de orphãos que Domingos dos Santos Marques, seu tutor, lhe dera umas chicotadas. O sr. curador requereu auto de corpo de delicto na pessoa do menor e foram declarados leves os ferimentos. »

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

A PRINCEZA D. IZABEL

Lê-se no *Univers*:

« A princeza Izabel, condessa d'Eu, filha do Imperador do Brazil, que actualmente se achá no castello d'Eu, com seu primo o conde de Paris, virá no mez de Outubro residir em Nice com seu filho o principe D. Pedro, cuja saude muito deixa a desejar. No mez de Maio proximo, regressará ao Rio de Janeiro. »

BRAGANÇA

Transcrevemos do *Guaripocaba* de 5 as seguintes noticias:

COMPANHIA BRAGANTINA—O sr. dr. Estevão Savich, engenheiro desta companhia, seguiu no dia 1.º do corrente mez com destino a Londres, onde vae tratar da compra do material fixe rodante para a linha ferrea de Bragança. Durante a sua ausencia fica tomando conta dos trabalhos da linha, por parte da companhia, o engenheiro sr. dr. Alfredo Lisboa.

JURY—No dia 1.º do corrente, presente numero legal de jurados, o merecidissimo sr. juiz de direito da comarca, dr. Joaquim Roberto de Carvalho Pinto abriu a 3.ª sessão do corrente anno.

Não havendo réos a julgar, o mesmo senhor, em seguida, deu por encerrados os trabalhos da presente sessão.

COLHEITA DE CAFE—Por informação de pessoa competente sabemos que a colheita do presente anno é escassa em Bragança. Em compensação porém os cafezaes apresentam copiosa carga de fôres, o que dá esperanças de haver uma grande colheita em o anno proximo futuro.

LARAPIO—Augusto Epaminondas, moço activo e muito esperto, assentou de fazer acquisição de um cavallo e de umas roupas, sem que com isso soffresse a sua bolsa.

Andou, parafuzou e a cobiça cahiu sobre um baio, lindo animal de um italiano residente em Itatiba.

Poz mãos á obra e ell-o chegou quinta-feira á esta cidade bem vestido e bem montado.

O delegado de policia, alferes Buenos-Ayres, fiel cumpridor de seus deveres, tendo noticia do occorrido, agarrou-o e meteu no xadrez.

Epaminondas, que nem brincando mente, confessou a sua faganha e seguiu escaldado ante-hontem para Itatiba.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, de volta da Europa, aonde dedicou-se com especialidade ao estudo das molestias das senhoras, fixou sua residencia á rua Alegre n. 38 aonde elle pôde eer procurado á qualquer hora do dia ou da noite. 30-10

S. CARLOS DO PINHAL

Da *Tribuna de S. Carlos*, tiramos a seguinte noticia:

« AGRESSÃO—Em a noite de 31 do mez findo, ás 9 horas mais ou menos, em uma das ruas mais transitadas desta cidade, foi traiçoeiramente agredido e espancado o sr. Antonio G. Ramos Sobrinho, agente do correio desta cidade.

O sr. Gonçalves velho e inoffensivo pai de familia, acreditamos não ter dado causa a soffrer tão violenta quaõ iniqua aggressão.

Infelizmente o estado de segurança individual, nesta cidade, é tal que se não temos autoridades policiaes, sem mentirmos, podemos affirmar que tambem não temos policia. Vivemos na idade primitiva: cada qual que se defende. »

CALCULOS CURIOSOS

Um cavallo anda 20 kilometros por hora, a electricidade mais de 1,000 kilometros e a luz 77,000 leguas por segundo.

Para dar a volta ao mundo, um cavallo andará um anno e um mez caminhando dia e noite, uma locomotiva 30 dias, o som 34 horas, um bala de artilharia 22 horas, a electricidade 10 segundos e a luz um decimo de segundo.

Os advogados ALFREDO AUGUSTO DA ROCHA E EVARISTO CRUZ mudaram seu escriptorio para a rua da Imperatriz n. 2, primeiro andar.

Caixa Economica e Monte de Socorro.—O movimento do dia 10 de Setembro, foi o seguinte:

Caixa Economica

32 Entradas de depositos..... 1.051\$000  
3 Retiradas de ditos..... 200\$630

Monte de Socorro

1 Empréstimo sobre penhores..... 90\$000  
2 resgates de penhores..... 490\$500

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiaby, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaçu, Casa Branca, Salto de Itú, Ressaça, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguary, Tietê, Espirito Santo do Pinhal, S. Simão, Entre-Rios Passa Quatro, Caconde, Mococa, Batataes, Passos, Franca, Cajurú, Goyaz, Uberaba, Iporanga, Iguape, Xiririca, Cananéa, Sete Barras, Prainha, Antonina, Curitiba, Paranaguá, Itanhaen, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Até 11 horas registrados e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Aréas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Córte, Três Barras, Baquirá, Parnaíba, Jahú, Dois Corregos, S. Carlos, Itaquery, Araraquara, S. Pedro, Santa Barbara, Monte-Mór, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.



**OBITUARIO**

Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres;  
 Dia 8:  
 Miguel, 40 annos; paralytia geral dos alienados.  
 Ramira, 4 mezes, filho de Benedicto de Oliveira e Silva; gastro enterite.  
 Joaquim José de Oliveira, 69 annos; lesão organica do coração.  
 Dia 9:  
 Affonso Missorelli, ferimento no epigastrico.

**CORREIO DA CORTE**

No senado a 9 do corrente, o sr. Correia justificou um requerimento sobre factos occorridos na provincia do Rio Grande do Sul.  
 Foi approvado.  
 Na 2ª discussão do projecto da outra camara abrindo um credito extraordinario ao ministerio da agricultura, oraram os srs. Correia, Buarque de Macedo e Junqueira, ficando a discussão adiada.  
 Na camara dos deputados continuou a 2ª discussão da receita geral do Imperio, que foi encerrada depois de algumas observações do sr. Andrade Pinto. Sendo approvado o projecto, foi remetido com urgencia a commissão de redacção.  
 Entrando em discussão as emendas ao orçamento da guerra fallaram diversos deputados, ficando encerrada a discussão.  
 Occupou-se por ultimo a camara com a 3.ª discussão do projecto sobre secularisação de cemiterios.  
 Fallaram os srs. Saldanha Marinho e Monte, ficando a discussão adiada.  
 Regressara de Nova Friburgo o sr. ministro da justiça, restabelecido de seus encommodos.

Por decesso e cartas imperiaes de 31 do mez findo:  
 Foram nomeados terceiros vice-presidentes da provincia do Parahyba o tenente-coronel José Rufino de Souza Rangel; da de S. Pedro do Rio Grande do Sul o coronel João de Freitas Leitão.  
 Foi transferido do 3.º para o 2.º lugar o vice-presidente desta ultima provincia, dr. Joaquim Pedro Soares, e concedida a João Chaves Campello a exoneração que pediu deste lugar.

Obtiveram as honras de conego:  
 Da capella imperial o padre Angelo Alves da Assumpção, da do Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Pirassununga na provincia de S. Paulo.  
 Da cathedral de S. Paulo, ao padre Sizinando da Cruz Dias, vigario da freguezia de Sant'Anna de Itapira da Faxina, na mesma provincia.

Da sociedade estabelecida na cidade de Taubaté, provincia de S. Paulo, sob a firma de Carvalho Guimarães & Comp., retirou-se o socio Carlos José da Silva Pinto.

Foi dissolvida a sociedade commercial que gyrava nesta capital, sob a firma de Bernardino de Abreu & Comp.

Foi concedida ao brigadeiro Antonio Tiburcio Ferreira de Souza a demissão, que pediu, do lugar de commandante da escola de infantaria e cavallaria da provincia do Rio-Grande do Sul, sendo nomeado para substitui-lo o coronel José Simeão de Oliveira.

**TELEGRAMMA**

Paris, 8 de Setembro.  
 Está reunida em Ragusa (Dalmacia, margem oriental do Adriatico) uma esquadra composta de navios pertencentes a todas as grandes potencias europeas, e que se prepara para fazer contra a Turquia uma demonstração armada que a compilla a cumprir o que lhe impoz o tratado de Berlim.

**COMMERCIO**

**MERCADO DE SANTOS**

(Do nosso correspondente)

Santos, 10 de Setembro de 1880

Mercado de café continua calmo.  
 Entradas a 9 do corrente . . . 193,015 kilos.  
 Desde o 1º do corrente . . . 1:145,503 kilos.  
 Existencia . . . 50,000 saccas.  
 Termo medio das entradas diarias desde 1º do mez . . . 2,121 saccas.  
 No mesmo periodo de 1879 . . . 2,772 saccas.  
 No mesmo periodo de 1878 . . . 3,175 saccas.  
 No mesmo periodo de 1877 . . . 1,867 saccas.  
 No mesmo periodo de 1876 . . . 951 saccas.  
 Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 9 do corrente . . . 99,837 saccas.  
 No mesmo periodo de 1879 . . . 134,709 saccas.  
 No mesmo periodo de 1878 . . . 179,051 saccas.  
 No mesmo periodo de 1877 . . . 71,431 saccas.

**MERCADO DO RIO**

Rio, 10 de Setembro de 1880

Café vendas: — 20,240 saccas.  
 Preços por 10 kilos:

1.ª boa . . . . . 58700 a 58800  
 1.ª ordinaria . . . . . 48550 a 58100  
 Existencia . . . . . 203,000 saccas.  
 Cambios a 90 d/v.  
 Sobre Londres bancario 28 1/8 d. (taxa do Banco do Brazil. Os outros Bancos não affixaram taxa.)  
 Ha grande falta de letras particulares.

**MERCADO DE S. PAULO**

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

GENEROS	PREÇOS		
Café . . . . .	\$	\$	Cada 15 kilos
Toucinho . . . . .	58000	68000	» » »
Arroz . . . . .	78000	108000	» 50 litros
Batatinha . . . . .	58000	78000	» » »
Batata doce . . . . .	\$	\$	» » »
Farinha . . . . .	\$	28560	» » »
Dita de milho . . . . .	\$	28240	» » »
Feijão . . . . .	48000	58000	» » »
Fubá . . . . .	\$	\$	» » »
Milho . . . . .	18800	\$	» » »
Polvilho . . . . .	68000	\$	» » »
Cará . . . . .	\$	\$	» carga
Aipim . . . . .	\$	\$	» » »
Gallinhas . . . . .	8560	8870	» uma
Leitões . . . . .	3,000	48000	» um
Ovos . . . . .	8320	\$	» duzia
Queijos . . . . .	\$	\$	» um

**EDITAL**

**Camara Municipal**

O procurador da Camara Municipal da capital abaixo assignado, em virtude de deliberação da mesma camara e de ordem do illm. sr. dr. presidente, faz publico que desde ja está se procedendo a cobrança dos impostos municipaes relativos ao actual exercicio de 1880 a 1881 para o que foi marcado o prazo até 30 de Setembro corrente, sob pena de 20\$000 de multa. O pagamento dos impostos deve ser feito na sala da procuradoria no edificio da Camara ao Largo Municipal, das dez horas da manhã as duas da tarde nos dias uteis.

Outro sim, faz publico que fica por emquanto esperada o pagamento dos impostos abaixo indicados, ate que o governo geral resolve sobre a representação da camara.

- Casas de emprestimos sobre penhores.
- Casas em que se vendão bilhetes de loterias.
- Para mascarar ouro, prata, pedras preciosas.
- Para mascarar fazendas e objectos de armario pelas ruas em carrinhos.
- Para ter casa ou circulo de brigas de gallos.
- Para ter casa de importação de todo e qualquer genero estrangeiro.
- Para ter casa ou loja em que se vendam ou alugem caixões ou outro qualquer objecto para armação ou enterro.
- Para ter casa ou agencia de leilões.
- Para ter casa bancaria.
- Para ter fabrica de tecidos de seda, linho e algodão.
- Para ter casa em que se vendam encanamento para gaz, agua e esgotos, inclusive lampões.
- Para ter casa ou officina de marmorista.
- Para ter casa de cambista.
- Para ter fabrica de gelto.
- Para ter fabrica de agua gazosa e mineraes.
- Sobre jogos licitos não especificados.

Procuradoria da Camara, 1 de Setembro de 1880. 20-6

Dinis P. de Asambujan

**ANNUNCIOS**

† Joaquim André de Oliveira Castro, residente na villa de Parahyba, cordialmente agradece a todas as pessoas que se dignarem acompanhar ao ultimo jazigo o corpo de seu muito prezado amigo e compadre, o major Pedro Corrêa de Sant'Anna, fallecido no dia 7 do corrente; e ao mesmo tempo convida aos seus amigos e parentes do mesmo bando, para assistirem á missa do sétimo dia, que se ha de rezar na Matriz da mesma villa no dia 14 do corrente.

**Por 20\$000 rs.**

Nesta typographia se dirá quem vende uma bonita machina de costura - Saxonia - em perfeito estado. A machina é de trabalhar á mão e de dois peaponto. \$ 1

ALUGA-SE a casa n. 6 da rua do Gazometro, com bono comum dos para familia, jardim na frente, poço e quintal. Trata-se no escriptorio deste jornal.

**Bixas Hamburguezas**  
 chegaram a Salão do G-mo, tao bem applicam ventosas, á rua da Quitanda n. 19 A. 6-9



**Companhia Paulista**

De ordem da directoria, e em cumprimento do que foi por ella resolvido em sessão de hontem, convoco os srs. accionistas da Companhia Paulista para uma reunião extraordinaria em assembléa geral, que terá lugar no dia 3 de Outubro proximo futuro, as 11 horas do dia, no escriptorio da companhia, para o fim especial de se tratar dos negocios pendentes, que ficaram por decidir na ultima reunião que teve lugar a 29 de Agosto ultimo e constantes do relatório nella apresentado, e que são:

- 1.ª Pretensão de Augusto Fom e Augusto Fom Junior para fazerem um ramal de estrada de Itatiba á Jundiaby.
  - 2.ª Requerimento de Francisco Antonio Pinto que intends fazer uma linha de bonds (tramway) á cidade de Itatiba.
  - 3.ª Pretensão do dr. Vicente de Souza Queiroz e Luiz Antonio de Souza Queiroz para a factura de uma estrada de bitola estreita (tramway) que partindo do Rio Claro ou outro ponto da linha Paulista vá ter ao Belém do Descalvado.
- Os srs. accionistas deverão comparecer pessoalmente, ou dar poderes especiaes para a referida reunião.  
 Pelo inspector geral da linha em Campinas serão concedidos passes de ida e volta, com valor de tres dias, os srs. accionistas, que quizerem vir á reunião, apresentando ali as caubellas de deposito de suas accções.  
 Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 10 de Setembro de 1880.

O secretario, F. M. de Almeida.

10-1

**ORNITHOPHONE**

OU

**PASSARO MECHANICO**

VENDE-SE EM CASA DE

**George Harvey & Silva**

3 B - RUA DA IMPERATRIZ - 3 B



**COMPANHIA NACIONAL**

DE

**NAVEGAÇÃO A VAPOR**

O paquete a vapor

**RIO-NEGRO**

Commandante o 1º tenente P. D. M. Paes Leme

Sahirá no dia 12 do corrente ao meio-dia, para:

- PARANAGUÁ,
- ANTONINA,
- DESTERRO,
- RIO-GRANDE,
- PORTO-ALEGRE
- E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até o dia 11 do corrente.

O paquete a vapor

**RIO DE JANEIRO**

Commandante o 1º tenente E. do Prado Sixas

Sahirá no dia 18 do corrente, ao meio-dia para o

**RIO DE JANEIRO**

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

**JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS**

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SERPENTINIAL)

**Carro e escravo**

Vende-se uma victoria em muito bom estado com arreios para um só ou dois animais; e compra-se um escravo de boa idade, sadio e sem vicio, para todo o trabalho.  
 Para tratar á rua Direita n. 7, armazem de ferragem. 10-3

**DESCOBERTA ESPANTOSA**

**CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABIÑA**

Este preparado herico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as effecções syphiliticas.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas, sacro-fulasas e bubonicas recentes e chronicas; molestias venereas, gonorreias e rebeldes, bõhes e caneros; rheumatismo de qualquer natureza, molestias de pelle, erupções, herpes, pu-tulas, dathros, empingens, etc.; emfim todas as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de Escobar, guiado por um pegé, chegou á taba de indios da tribu dos Thereos e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro accompaña um prospecto, que con ém attestados do publico e de sabios medicos, os quaes do uso deste remedio têm obtido esplendidos resultados.

É uma medicação protectora da humanidade e cura como por encantamento.

Custa uma duzia de vidros . . . 60\$000  
 100-5

**Pilulas de constipação Do Dr. Betoldi**

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000, 2\$000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1. B. 100-13

**Atenção**

Amendo Soares de Abreu Caiuby faz publico para conhecimento dos interessados que, de harmonia com a exma. sra. D. Maria Angelica de Barros Franco firmou com o sr. capitão Lourenço Franco da Rocha um contracto antichresico que tem por objecto a fazenda denominada Palmira sita no municipio de Limeira e de propriedade do sr. capitão Rocha, em consequencia do qual contracto acha-se na posse da referida fazenda, na qualidade de credor antichresicista para de conformidade com as clausulas estabelecidas no instrumento do contracto, administrar e dar applicação aos seus rendimentos.

Limeira 2 de Setembro de 1880.—Amendo Soares de Abreu Caiuby.

Como procurador da exma. sra. D. Maria Angelica de Barros Franco, Antonio Affonso de Aguiar Whitaker, Lourenço Franco da Rocha. 10-4

**PERFUMARIAS FINAS**

**Objectos de toilettes**

Na rua de S. Bento n. 48, se encontra sempre um lindo sortimento de perfumarias de Lubin, Pinard, Legrand, dentrificio do dr. Pierre, pós de arroz, veloutine, colcream, crème Imperatriz, crème Ninon, pentes de tartaruga, escovas de todas as qualidades, e muitos objectos de phantasia.

Especialidade de tintura para cabellos, tintura Novara, tintura Alens, tintura Dubarry maravilhosas, Hoida Watter e Kromatogene. Franças de cabellos finos, cachepeignes, caixas a Magdalena, esbelleiras e meias esbelleiras.

Concerta-se qualquer obra de cabellos, tinge de todas as côres os cabellos velhos.

PREÇOS MUITO MODERADOS

Na casa do afamado cabeleleiro

**E. HUSSON**

48—Rua de S. Bento—48

(quinta dom. terçs.) 15-11

**Flores**

O estabelecimento para introdução e acclimação de plantas e animaes, rua do Braz n. 96, deve receber brevemente da Hollanda uma grande quantidade de CEBOLAS DE FLOR, formando uma extensa collecção de duas mil especies ou variedades todas diferentes, que serão vendidas por preços modicos; a lista das mesmas pôde ser examinada desde já no estabelecimento, onde se toma encommendas para serem executadas logo ao depois de chegadas. 10-7

**Hotel Siqueira & Martins**

**Santa Rita do Passa-Quatro**

**Pateo da Matriz**

No dia 8 de Setembro, foi aberto nesta freguezia um hotel com a denominação acima, no qual encontrará o respeitavel publico comidas e qualquer hora.  
 Recebe-se pensionistas. 8-3



